

SCOZ, C., ANTONELLI, C. (2023). *No calor das coisas: crônicas psicanalíticas*.  
Carolina Scoz. SP: TAO

## ACALORAMENTOS DO INSCONSCIENTE: ENCONTROS DA PSICANÁLISE COM A CRÔNICA

Por: Iza Maria Abadi de Oliveira<sup>1</sup>

Esta resenha busca apresentar, a partir do estilo da obra *No calor das coisas: crônicas psicanalíticas*, algumas conexões da psicanálise com a crônica. Para isso, se faz pertinente referir o lugar da crônica na psicanálise brasileira, bem como indicar o do ensaio na obra de Freud, uma vez que esse gênero é embrionário da crônica. Nessa estrutura narrativa também se encontram as formações do inconsciente, pois como Freud revelou em uma de suas obras iniciais célebres, *A Psicopatologia da Vida Cotidiana* (1901/2018), elas ocorrem nos acontecimentos diários de nossas vidas.

Antes de passarmos à análise do tema, é oportuno uma breve digressão sobre o encontro com o livro *No calor das coisas*. O inverno vem chegando no extremo sul deste país tropical, nem sempre abençoado por Deus e pela natureza. É neste clima que recebo aquele livro numa de suas melhores formas. O porteiro do prédio do consultório, com seu porte de lorde, saúda: "Tem algo na sua caixa de correio!". O prenúncio da esperada surpresa!

Nesse contexto, a leitura do livro e a escrita deste texto acontecem no início do clima de temperaturas baixas que pedem aquecimentos, acaloramentos! Vale essa nota climática também porque a imagem da capa deste belo livro remete ao clima, propriamente, ao fogo e, logicamente, ao inverno que por cá sopra o minuano, chega a temperaturas abaixo de zero. A representação da capa, assim como o título são o prenúncio da obra: seja em qualquer uma das quatro estações, é fundamental aquecimentos ao funcionamento de nossos dias! Tal como o legado da crônica: uma forma de produzir calor ao cotidiano, por vezes, um tanto árido, podendo trazer novos ânimos às palavras e sensações!

---

<sup>1</sup> Psicóloga, psicanalista, cronista. Mestre em Estudos Literários, Doutora em Psicologia Clínica.



Ainda que se trate de uma questão que evidentemente merece desdobramentos de um outro alcance, podemos indicar alguns momentos da relação entre a psicanálise e a literatura, que percorre toda construção da psicanálise de distintas formas, assim como as contribuições da psicanálise à crítica literária.

O Prêmio Goethe de Literatura para Freud é um marco para a Psicanálise, assim como quando perguntaram para o fundador da psicanálise quem eram os seus mestres, ele mostrou os clássicos da literatura. Há muitos momentos possíveis de serem enumerados em que obras literárias estão presentes nas elaborações freudianas seja na formulação do Édipo, com a tragédia grega; a obra *Sonhos e delírios na Gradiva*, de Jensen; *O Homem da Areia*, de Hoffman. Para citar alguns. Nesse contexto, vários gêneros literários compõem a psicanálise, como tragédias, dramas, poesia, romances e ensaios. Destacarei aqui, ao que nos interessa, o ensaio, gênero pouco evidenciando e, também, o "pai" da crônica.

Na lista feita por Freud a pedido do livreiro vienense Hugo Heller sobre os bons livros, ele responde a carta referindo aos bons livros como bons amigos que devemos nosso conhecimento da vida e da nossa concepção do mundo. Um desses livros de sua lista era de ensaios, o de Thomas Macauley, historiador inglês. Esse estilo literário é fundante da crônica. Mesmo aquele autor se tratando de um historiador, a narrativa tinha a estrutura de fantasia. Ao mesmo tempo, se referindo a uma narrativa verdadeira e se distinguindo da de ficção, é uma narrativa com fantasias históricas (Rouanet, 2003, vol.2, p. 36). Assim, como a crônica, pode ser a narrativa de um acontecimento da realidade, mas sua narrativa obedecerá a lógica da fantasia, portanto, pode ser também ficcional.

No Brasil, há poucas décadas, a psicanálise vem introduzindo uma nova interlocução com a crônica. Esse gênero especificamente brasileiro e, como referido, advém do ensaio. Alguns psicanalistas que escreveram e escrevem na imprensa como Contardo Calligaris, Maria Rita Kehl, Diana Corso, entre outros, compilaram suas crônicas sendo publicadas na imprensa em forma de livros.

*No calor das coisas*, de Scoz e Antonelli, se inscreve nessa vertente psicanalítica com suas especificidades calorosas, narrando fatos, acontecimentos do cotidiano, obras de arte, filmes, textos literários, etc. Numa conexão com questões



embrionárias no início da construção da psicanálise, como nas elaborações de Freud em *Psicopatologia da vida cotidiana* (op.cit.): a materialidade do inconsciente e seus mecanismos psíquicos estão em todas as situações humanas!

Nesta obra magistral, e de sucesso editorial, Freud escreve para o público, não necessariamente especialista e o ponto crucial dessa obra foi trazer em evidência o inconsciente nos acontecimentos ínfimos do cotidiano da vida. Embora o trabalho das formações do inconsciente se faça efetivamente num trabalho de análise, elas acontecem nas vinte e quatro horas de uma vida, não estando somente guardado nas entranhas de nossa mente, mas, também na "alma encantada das ruas", como referiu João do Rio, um dos pais da crônica brasileira.

É isso que encontramos calorosamente em *No Calor das Coisas!* Num diálogo entre as autoras, o livro contém crônicas numa interlocução com a cultura no seu cotidiano, como com a literatura, o cinema e a música. As autoras abordam tais temas com erudição leve e calorosa. Dentro do espaço que dispomos aqui, será referenciando três crônicas de um conjunto quarenta e duas que revelam a riqueza da obra.

Abro o livro em uma página, aleatoriamente. Um livro de crônicas permite essa liberdade de leitura não linear nas suas páginas. A primeira que leio, "É pra lá que eu vou". É sobre um momento num dos lugares mais encantadores: a Suíça. O texto remete à *Suítes para violoncelo*, de Bach. Nessa sonoridade, percorro as páginas, encontrando também palavras de Clarice Lispector: para o lugar que se vai, a companhia sempre estará consigo mesmo. Aquecimento.

De outra forma, mas na mesma direção, a crônica, "Ouvir", possibilita viajarmos para o encontro com a literatura e a transmissão de uma paixão por este campo das palavras. É quase uma aula magna sobre a literatura brasileira e as marcas que essa transmissão pode produzir numa vida!

A terceira crônica a ser referida aqui, "A voz de Amy", é sobre a cantora Amy Winehouse. É o texto de uma força clínica impressionante. Ela foi uma das referências de material para um trabalho de uma história clínica trazida por uma supervisionanda que acompanho seu trabalho sensível e atento. A paciente em questão apresentava elementos de história de vida e sintomáticos que tocavam



numa aproximação à vida conturbada daquela cantora genial. Essa materialidade clínica da crônica foi de uma importante riqueza para o trabalho de caso clínico.

A partir dessas "amostra" do *No Calor das Coisas* e, na direção da crônica como um elemento da cultura, é oportuno referir a indicação de Figueiredo (2008) de que é preciso que o analista também se nutra de materiais da cultura para o exercício da sua sensibilidade humana sem perder as arestas do inconsciente que o move. Nesses recursos da cultura é possível obter empréstimos de significações às determinações inconscientes e às questões transferenciais.

Figueiredo (2022) menciona a inserção do analista na cultura juntamente com os pilares estabelecidos na formação do analista: a própria análise, supervisão de seu trabalho, estudo com demais. É preciso banhar-se nas águas da cultura. "Trata-se de banhar-se no humano com o mínimo de teorias psicanalíticas e o máximo de sensibilidade e capacidade de elaboração e comunicação empática" (p. 148). É o que encontramos *No Calor das Coisas*!

Por isso, esse livro passou a compor os de minha Biblioteca de Cabeceira. Está do lado da *Psicopatologia da Vida Cotidiana*, de Freud, *200 Crônicas escolhidas de Rubem Braga*, *Cartas a um Jovem Poeta*, de Rilke, *Bíblia Sagrada*. Eles estão sempre ali para evidenciar a função das palavras para acompanhar nossos dias, desde uma palavra, um parágrafo, um capítulo, uma pontuação. Palavras imprescindíveis aos verões e gélidos invernos aos acaloramentos do inconsciente nas travessias das estações!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FIGUEIREDO, L.C. (2021). *A mente do analista*. SP: Escuta.

FREUD, S. (1901/2018). *A psicopatologia da vida cotidiana*. RS: LP&M.

ROUANET, P.S. (2003). *Os dez amigos de Freud*. SP: Cia. das Letras.

SCOZ, C., ANTONELLI, C. (2023). *No calor das coisas: crônicas psicanalíticas*. Carolina Scoz. SP: TAO.